



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MULHERES INTEGRANTES DE UM GRUPO DE IDOSOS NO BAIRRO DO JARDIM QUARENTA EM CAMPINA GRANDE/PB.**

Patrícia Regina Cardoso de Almeida, Universidade Estadual da Paraíba,  
patriciareginaca@hotmail.com

Guilherme Antônio Pereira Lins, Universidade Estadual da Paraíba,  
guilhermeapl@gmail.com

Thayse Silva Medeiros, Universidade Estadual da Paraíba,  
thayse\_sm10@hotmail.com

Thamires Lacerda Dantas, Universidade Estadual da Paraíba,  
thamires.lacerda.dantas@gmail.com

Clésia Oliveria Pachú, Universidade Estadual da Paraíba,  
clesiapachu@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As plantas medicinais são ferramentas de cura e tratamento de doenças. A eficácia destas plantas e as diversas formas de uso são informações, na maioria dos casos, divulgadas pelo saber popular que acabam por auxiliar no conhecimento científico (1). O conhecimento empírico se apresenta como principal fonte dos conhecimentos sobre plantas medicinais (2) sendo a população idosa representante fundamental na transmissão dos conhecimentos e práticas dos benefícios das plantas e do seu preparo seja na forma de chás, lambedores, dentre outros. Na terceira idade o acometimento por diversas enfermidades se torna comum à maioria dos idosos que não tiveram hábitos de vida saudáveis no decorrer da vida. Enfermidades psíquicas, como a ansiedade e as físicas como a hipertensão arterial, bastante comuns no envelhecimento, são tratadas ou tem seus sintomas amenizados a partir do uso de chás que fazem parte do saber popular da pessoa



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

idosa. Assim, este estudo objetiva descrever a utilização de plantas medicinais por mulheres integrantes de um grupo de pessoas idosas no Bairro do Jardim Quarenta em Campina Grande, Paraíba. **METODOLOGIA:** Trata-se de abordagem qualitativa descritiva. A pesquisa de cunho qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (3). Foram sujeitos da pesquisa 14 idosas, integrantes do grupo de idosos Maria Amorim do bairro Jardim Quarenta, no município de Campina Grande, Paraíba, de idade igual ou superior a 60 anos, do sexo feminino. As reuniões são realizadas, semanalmente, nas sextas-feiras no Clube de Mães Maria Amorim. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2013. Inicialmente, abordaram-se questões de cunho social, como idade, escolaridade e estado civil. Em seguida, foram aplicados questionários sobre a escolha, a parte da planta, as formas de utilização, a doença relacionada a cada planta medicinal e onde estas são adquiridas. Os dados foram tabulados para a melhor visualização dos resultados obtidos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob o número CAAE 0094.0.133.000-08. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as idosas possuíam idades entre 62 e 89 anos. A idade diversificada representa os diferenciados fazeres e saberes no interior do grupo da terceira idade. Na população estudada 64,29% possuíam o 1º grau incompleto, possivelmente demonstrando o pouco conhecimento científico em fornecer informações com relação às plantas medicinais. Quanto às plantas, 78,57% das idosas afirmaram utilizar plantas medicinais, sendo 7,14% deste percentual correspondente as que utilizam raramente. A tabela 1 apresenta as plantas utilizadas pelas idosas, o motivo pelo qual são usadas e a forma de preparo.

Tabela 1 – Utilização de plantas medicinais por mulheres do Grupo de idosos Maria Amorim do bairro Jardim Quarenta em Campina Grande-PB

Nome da planta	Frequência absoluta	Porcentagem	Para que são utilizadas	Como são preparados
<b>CAPIM SANTO</b>	4	28,57%	Calmante, alívio de mal-estar.	Chá
<b>ERVA CIDREIRA</b>	8	57,14%	Calmante, diminui a pressão arterial, insônia, dor, ajuda na circulação sanguínea.	Chá
<b>ALECRIM</b>	1	7,14%	Dor	Chá
<b>HORTELÃ</b>	3	21,43%	Gripe	Chá
<b>BOLDO</b>	5	35,71%	Dores estomacais	Chá
<b>CRAVO DO REINO</b>	1	7,14%	Dor	Chá
<b>CAMOMILA</b>	3	21,43%	Calmante, insônia	Chá
<b>CANELA</b>	1	7,14%	Circulação sanguínea	Chá
<b>LOURO</b>	1	7,14%	Mal-estar	Chá
<b>ERVA DOCE</b>	3	21,43%	Circulação sanguínea	Chá
<b>CHÁ PRETO</b>	1	7,14%	Falta de apetite	Chá
<b>SABULGUEIRA</b>	1	7,14%	Normaliza a pressão arterial	Chá

Na tabela 1 é possível analisar a confiança das idosas no poder terapêutico das



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

plantas para a cura e tratamento de uma diversidade de doenças. Sendo a erva cidreira a mais citada (57,14%) a qual possui, dentre outras, atividades antioxidante, antiviral, e antitumoral; atuando ainda na melhora do humor, aumento da calma e diminuição do estado de alerta em casos de stress (4). Os problemas de saúde apontados, comuns no envelhecimento, são tratados com plantas na forma de chá. As idosas adquirem as plantas principalmente na feira livre e com vizinhos (57,14%) por não possuírem plantas com propriedades medicinais em suas residências. O repasse de conhecimentos ficou evidenciado neste estudo da mesma forma que em outro de relevância para esta temática, onde o conhecimento das representações simbólicas utilizadas na transmissão do saber se amplia através das trocas de conhecimentos entre os membros da família e o meio que convivem (5). Os saberes a respeito das plantas em 50% da amostra foram adquiridos a partir da mãe e/ou avó, o restante foi conquistado em cursos e por indicação médica. 57,14% das idosas afirmaram não conhecerem plantas tóxicas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que as 14 idosas se encontram na faixa etária entre 62 e 89, possuindo baixo grau de escolaridade. A utilização de plantas medicinais representa um saber comum às práticas da população idosa, embora o cultivo não seja realizado na própria residência. As idosas endossam as propriedades terapêuticas das plantas medicinais, principalmente na forma de chás, sendo ponto de destaque no que diz respeito ao incentivo a estas práticas para amenizar sintomas advindos de enfermidades, bem como, na realização de práticas educativas que orientem as idosas adequadamente sobre as propriedades terapêuticas de cada planta, formas de preparo e utilização.

Palavras-chave: Idoso, Plantas Medicinais, Qualidade de Vida

### REFERÊNCIAS:

- (1) Maciel MAM, Pinto AC, Veiga VF Jr, Grynberg NF, Enchevarria A. Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.
- (2) Alvim NAT, Ferreira MA, Cabral IV, Filho AJA. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 14(3), maio-junho 2006.
- (3) Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1999.
- (4) Pereira IGR. Prevalência do Uso de Fitoterapia em Pacientes do Programa de Geriatria do Hospital Universitário de Brasília – HUB. Brasília/DF. Tese [Mestrado em Ciências da Saúde]. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2008.
- (5) Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 45 (1):47-54, 2011.